

SEMINÁRIO DE PESQUISA NEC 2023

11-12 abr.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE ESPACIALIDADES CONTEMPORÂNEAS | NEC.IAU.USP



MODOS DE (SOBRE)VIVÊNCIA DO TRABALHADOR-ARTISTA: UM RECORTE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

KP, Juny; junykp@usp.br; IAU-USP

Pesquisa de Mestrado, orientada por Ruy Sardinha Lopes

Iniciada em julho de 2023

1 Introdução

Arte, artista, museus, galerias e colecionadores. Muito se fala e imagina quando o assunto é arte. E com ele o imaginário do sistema da arte, do glamour das vernissages, do *hype* das revistas, dos milhares de seguidores no instagram, das vendas astronômicas e dos lucros oriundos delas. Tudo delírio e alienação. Esse mundo onírico e opulento representa não mais do que 1% da classe trabalhadora das artes visuais. Importa, aqui, os outros 99% dos trabalhadores-artistas. Onde estão aqueles que labutam horas diariamente, sem férias anuais por décadas de suas vidas? A pergunta que move este projeto é: Como a/o/e artista visual riopretense paga seus boletos?

Muito se escreve, discute, posta e pesquisa sobre as obras dos artistas visuais, suas poéticas subjacentes, assim como procura-se - a exaustão - decifrar as metáforas e narrativas implícitas nas produções. Pouco - ainda muito pouco - se estuda, nota ou percebe-se o artista como um trabalhador inserido no cotidiano de uma economia capitalista. Um ser humano que, entre acordar e dormir, se ocupa com fatos materiais, reais, empíricos e mundanos como fazer compras e "pagar boletos". Sim! Artistas têm contas por pagar mês-a-mês. A relevância e justificativa desse projeto de podcats está no desejo de fazer olhar e refletir sobre o modo de viver desse profissional. Sem romantismo, sem metáforas, sem fama, apenas contas, faturas e boletos.

Nas representações atuais, o artista beira uma possível encarnação do trabalhador do futuro, como a figura do profissional inventivo, móvel, intratável às hierarquias, intrinsecamente motivado, preso em uma economia de incertezas e mais exposto aos riscos da concorrência entre os indivíduos e as novas inseguranças das trajetórias profissionais, (Menger, 2002). O trabalhador-artista não possui a segurança do salário, se torna um ser polivalente, atuando em diversos campos e frentes a fim de obter renda para sua sobrevivência. Desde sua produção artística materializada em objetos de arte, passando por seu conhecimento artístico-cultural, quando ministra atividades formativas, até o campo do pensar artístico, quando se coloca como produtor/pensador de eventos,

projetos culturais. Para o trabalhador-artista sobreviver exclusivamente de arte, cabe a ele por ovos em mais de uma cesta, equilibrando as cestas para que os ovos não quebrem. Um malabarista urbano.

Para concluir essa seção, menciono o ineditismo da iniciativa. São raros os estudos que abordem o artista pelo viés econômico-etnográfico, aquele com uma vida mundana a ser vivida. Que esse podcast sirva como modelo para futuras aplicações em outros contextos geográficos brasileiros de maneira que saibamos quem são e como vivem os/as trabalhadores-artistas. Segundo o Painel de Dados do Observatório Itaú Cultural (2023), somos 120.328 trabalhadores atuantes em artes visuais. Somos centenas de milhares de trabalhadores-artistas movimentando R\$ 3,1 Bi do PIB/BR.

2 Objetivos

OBJETIVO GERAL: Discutir os modos de (sobre)vivência dos trabalhadores-artistas de São José do Rio Preto; compreender como estes artistas percebem o sistema das artes de São José do Rio Preto, seus agentes e instituições. E, compreender como a cidade se relaciona com esses trabalhadores-artistas e quais são as políticas e instrumentos destinadas a eles.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- inaugurar o debate de um assunto pouco discutido na cidade e de extrema urgência e importância empírica;
- discutir o artista visual, sua vida e modos de viver;
- identificar e delinear um circuito de artes visuais em São José do Rio Preto;
- compreender (ainda que parcialmente) o funcionamento do circuito de artes visuais na cidade de São José do Rio Preto;
- captar o modo como se dá as relações de poder tensionadas no sistema da arte e, inseridas na economia política da cultura;
- Contrapor o conceito de Economia da Cultura em vez de Economia Criativa.

3 Abordagem da pesquisa

Entrevistas semi-estruturadas, pesquisa em bases primárias e observação com abordagem etnográfica no ateliês dos artistas entrevistados.

4 Resultados e discussões

Até o momento, realizamos duas entrevistas-teste. Já realizei a transcrição de ambas para o futuro cruzamento das respostas e análise. Também iniciei levantamento, dos dados orçamentários da gestão municipal (orçamento geral e orçamento da pasta da cultura). Com esses dados em mão conseguiremos ter uma visão histórica dos investimentos em cultura por parte da municipalidade, inseridas na LOA (Lei Orçamentária Anual).

Pretendemos, também, visitar os ateliês dos artistas apoiados na abordagem etnográfica de observação e escuta.

5 Referências

- BASBAUM, Ricardo. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013.
- BECKER, Howard. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010
- BOLTANSKI; Luc, CHIAPELLO, Eve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo :Martins Fontes, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BULHOES, Maria Amélia; **Uma escrita sistêmica da arte contemporânea**. Anais do XXXIX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Pelotas, RS, UFPEL/CBHA, 2020 [2019].
- BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura: políticas culturais e seus desafios**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.
- DIEDERICHSEN, Diedrich. **On (Surplus) Value in Art**. Berlín: Sternberg Press, 2008.
- DURÁN, José M. **Hacia una crítica de la economía política del arte**. Madrid: Plaza y Valdés, 2008.
- DURÁN, José M. **La crítica de la economía política del arte**. Murcia: CENDEAC, 2015.
- FERREIRA, Juca. Economia da Cultura, Grandeza e Complexidade. **Le Monde Diplomatique Brasil**, Brasília, n. 189, abr. 2023. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/economia-da-cultura-grandeza-e-complexidade/>
- FERRO, Sérgio. **Artes Plásticas e Trabalho livre**. São Paulo: Editora 34, 2015.
- FETTER, Bruna. Das reconfigurações contemporâneas do(s) sistema(s) da arte. **MODOS**, v. 2, p. 102-119, 2018.
- FREY, Bruno. La economía del arte. **Colección Estudios Económicos**. n.18. Barcelona: La Caixa, 2003.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Bem Estar Comum**. Rio de Janeiro: Record. 2016.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.
- HEINRICH, Michael. **Crítica de la economía política**. Madrid: Escolar y Mayo Editores, 2008.
- LEFEBVRE, Henri. **A Cidade do Capital**. 2a ed. Rio de Janeiro: Lamparina. 2021.
- LÜTTICKEN, Sven. La prometedora excepción: El arte y la crisis del valor. **New Left Review**, n. 99, jul./ago 2016.
- LOPES, Ruy Sardinha. **Informação, conhecimento e valor**. 2006. Tese (Doutorado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.8.2006.tde-07022008-110412. Acesso em: 2023-05-23.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo, Martins Fontes, 1983.
- MARX, Karl. **O capital[livro I]**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MAZZUCATO, Mariana. **O Valor de Tudo: Produção e Apropriação na Economia Global**. São Paulo: Portifólio-Penguin. 2020.

MENGER, Pierre-Michel. **Portrait de l'artiste en travailleur: métamorphoses du capitalisme**. Paris: Éditions du Seuil et La République des Idées. 2002.

O'DOHERTY, Brian. **Studio and Cube: on the Relationship between Where Art is Made and Where Art is Displayed**. New York: Columbia University, 2007, p. 4-40.

O'DOHERTY, Brian. Notas sobre o espaço da galeria / O olho e o espectador. In: **No interior do cubo branco. A ideologia do espaço da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p.1-68.

RUBIN, Isaak. **A teoria marxista do valor**. São Paulo: Livraria e editora Polis, 1987.

WEBER, Rachel. Embedding futurity in urban hgovernance: Redevelopment schemes and the time value of money. **Environment and Planning A: Economy and Space**. July 2020.